

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ASPECTO CONTÁBIL DA PECUÁRIA DE JUÍNA: UM ESTUDO DE CASO NA
FAZENDA ESTRELA GUIA**

Autora: Uerica Gonçalves de Miranda

Orientadora: Profa Esp. Jaqueline da Silva Marques

JUÍNA-MT/2015

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ASPECTO CONTÁBIL DA PECUÁRIA DE JUÍNA: UM ESTUDO DE CASO NA
FAZENDA ESTRELA GUIA**

Autora: Uerica Gonçalves de Miranda

Orientadora: Profa Esp. Jaqueline da Silva Marques

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

JUÍNA-MT/2015

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Doutor: Lucas Lecci

Prof. M.sc. Wilson Antunes Amorim

ORIENTADORA

Profa. Esp. Jaqueline da Silva Marques

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pois mesmo com as dificuldades e o sofrimento que surgiu no meio do caminho, como a perda de um ente querido, me permitiu concluir este trabalho. Agradeço aos meus pais Nair Gonçalves de Miranda e Valdemar Pereira de Miranda, que têm me apoiado, aconselhado, principalmente à minha querida mãe sempre me colocou em suas orações.

Agradeço à minha sogra Maria Helena Vieira Faustino, que é como uma segunda mãe para mim, sempre me ajudou durante esta caminhada, durante o meu estágio cuidou da minha filha, e sempre que precisei ela me ajudou.

Quero oferecer meu eterno agradecimento, especialmente, ao meu sogro João Faustino que também me ajudou muito durante esta jornada, mas infelizmente não poderá me ver concluir o curso, pelo menos não fisicamente, aqui na terra, pois Deus o recolheu no final de agosto de 2015. Um momento muito difícil, assim como eu considero a minha sogra como uma segunda mãe, o considero como meu segundo pai, ele foi e é um grande exemplo de esposo, pai, sogro, avô, amigo e um bom conselheiro nos momentos difíceis e nos bons também. Sua partida foi muito difícil e a tristeza tomou conta de toda minha família, um momento muito complicado para concentrar neste trabalho, a dor da saudade é imensa, mas agradeço a Deus por ele ter deixado uma linda lição de vida para os que aqui ficaram, e sei que está num lugar melhor, onde não há dor e nem sofrimento, só existe paz, e que ele descanse na paz de Deus.

Agradeço também o meu companheiro do dia-a-dia, José Lucas Faustino, que me incentivou a iniciar e a continuar a cada semestre, que muitas vezes pensei em desistir do curso, ele sempre esteve do meu lado, apoiando, dando força para continuar, até mesmo nos momentos mais difíceis de sua vida, apoiou e ajudou, tanto emocionalmente como financeiramente, para não me deixar desistir e chegar até o fim do curso, sempre cuidou de nossa filha, sem reclamar medir esforços, estava pronto para ajudar no que fosse necessário, por isso sou grata.

Agradeço à minha amada filha que tem sido compreensiva com minha ausência durante seu crescimento, quando iniciei o curso minha filha tinha apenas dois anos e meio, e durante quatro anos não a vi se deitar para dormir, não estava lá para desejar boa noite, contar histórias infantis que ela tanto gosta e mesmo assim

ela não reclamava em ter que ficar apenas com o pai, apesar de ser uma criança ela entende que é para a melhoria e bem estar de nossa família no futuro.

Agradeço também a minha orientadora que orientou durante a execução deste trabalho, abrindo a visão do estudo científico, mostrando os caminhos para desenvolver este trabalho, estava pronta para tirar as dúvidas que surgia, contribuindo para a conclusão do presente estudo. E ao meu querido professor Carlos Dutra, a quem devo tudo que sei sobre custos.

EPÍGRAFE

“Eu te amarei do coração, ó senhor, fortaleza minha.
O senhor é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação, e o meu alto refúgio”. (Salmos, capítulo 18, *versus* 1 e 2.)

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a importância do controle de custo e um estudo de caso na Fazenda Estrela Guia, Juína-MT, objetivando analisar os custos na pecuária, observar se há controle dos custos e como é realizado pelo pecuarista. A partir deste estudo será observado se o pecuarista realiza o controle rigoroso dos custos, pois os custos é uma das ferramentas mais importantes para auxiliar os produtores nas tomadas de decisões e melhorar o desempenho financeiro da entidade, por este fator, fez se a necessidade de saber se é realizado o controle rigoroso dos custo, onde o proprietário irá saber se obtém resultado positivo ou negativo proveniente da pecuária de cria no sistema semi-intensífico, no qual dependendo do resultado o produtor poderá saber qual decisão deve tomar para obter melhor desempenho financeiro proveniente da pecuária.

Palavras-Chave: custos, pecuária, Fazenda Estrela Guia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
1.2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	12
1.3 JUSTIFICAFITIVA	12
1.4 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO.....	12
1.5 ESCOPO DO TRABALHO.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO	14
2.1.1 CONTABILIDADE RURAL.....	15
2.1.2 CONTABILIDADE AGRÍCOLA	15
2.1.3 CONTABILIDADE PECUÁRIA.....	16
2.1.4 CUSTOS NA CONTABILIDADE RURAL.....	18
2.1.5 CUSTOS DIRETOS.....	19
2.1.6 CUSTOS INDIRETOS	19
2.1.7 CUSTOS FIXOS	20
2.1.8 CUSTOS VARIÁVEIS.....	20
2.2 CÁLCULO DO CUSTO DE PRODUÇÃO EM EMPRESAS RURAIS.....	21
2.3 MÉTODO DE CUSTO.....	21
2.4 MÉTODO A VALOR DE MERCADO	22
2.5 PREÇO DE PAUTA	24
2.6 METODOS DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ANIMAIS	25
2.7 SISTEMA EXTENSIVO.....	25
2.8 SISTEMASEMI-INTENSIVO.....	26
2.9 SISTEMA INTENSIVO.....	26
2.10 IMPOSTOS SOBRE A VENDA.....	26
3. METODOLOGIA.....	30
3.1 QUANTO AOS MEIOS	30
3.2 QUANTO AOS FINS.....	31
4. ESTUDO DE CASO.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	38

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - PRECIFICAÇÃO DO GADO BOVINO	24
TABELA 02 - ALIQUOTA FETHAB NAS OPERAÇÕES INTERNAS.....	27
TABELA 03 - ALIQUOTA FETHAB NAS OPERAÇÕES INTERESTADUAL	28
TABELA 04 - GASTOS COM A PRODUÇÃO ANIMAL.....	34
TABELA 05 - DESCRIÇÃO DOS CUSTOS.....	35
TABELA 06 - CÁLCULO DOS CUSTOS POR ANIMAL.....	35
TABELA 07 - CÁLCULO DA GTA	36

LISTA DE SIGLAS

AGED – Agência estadual de defesa agropecuária

CB – Cabeça Bovina

DAR – Documento de Arrecadação Avulsa

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

FABOV – Fundo de Apoio à Bovinocultura de Corte

FESA – Fundo Emergencial de Saúde Animal do Estado de Mato Grosso

FETHAB – Fundo Estadual de Transporte e Habitação

GTA – Guia de Transporte Animal

SEFAZ – Secretaria de Estado de Fazenda

TSE – Taxa de Serviços Estaduais

UPF/MT – Unidades de Padrões Fiscais / Mato Grosso

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países com a maior potência em produção e exportação de carne bovina do mundo, em alguns períodos liderou o primeiro lugar. Considerando estes aspectos, pode-se dizer que a pecuária é um dos mais importantes fatores econômicos do país, pois a carne bovina tem grande consumo, não só no país, mas no exterior também, o que torna o Brasil um dos países com maior número de exportações. A produção pecuária depende muito do fator climático e o Brasil tem clima tropical e variante, em algumas regiões chove muito, em outras têm longos períodos de seca e grande escassez de água, que faz com que as pastagens não se desenvolvam, prejudicando a produção da pecuária.

O Brasil é o quinto maior país do mundo em território com 8,5 milhões de km² de extensão, com cerca de 20% da sua área (174 milhões de hectares) ocupada por pastagens. Apesar de ser um país predominante tropical, possui uma grande variabilidade climática, refletindo nos regimes pluviométricos e conseqüentemente nos sistemas de produção pecuários. Como a maior parte do rebanho de 209 milhões de cabeças é criada a pasto (estima-se que somente 3% do rebanho são terminados em sistema intensivo), as chuvas interferem diretamente na qualidade das pastagens e, portanto, na oferta e preço do gado de região para região. (ABIEC, 2015).

O fator climático interfere diretamente na determinação do valor de custo de produção e venda do gado, por isso os valores variam de região para região, se o clima estiver favorável à produção, os custos serão mais baixos, se estiver desfavorável o custo será mais elevado visto que a produção de gado contará com alimentação extra, como rações e entre outros.

No estado de Mato Grosso os produtores utilizavam a pecuária extensiva para apropriar áreas, desenvolver as atividades da agropecuária, expandindo o ramo da pecuária e desenvolvendo a economia do Estado.

No país, Mato Grosso é um dos mais importantes na produção pecuária, conta com uma grande extensão territorial, ocupada em grande parte pelo agronegócio, sendo um dos fatores predominantes para a economia do estado. De acordo com (BONJUR *et al*, 2008). Um dos alicerces da economia estadual é a pecuária, que tem o maior rebanho de bovinos do país, são aproximadamente 26 milhões de cabeças. Portanto uma atividade importante para a economia do estado de Mato Grosso. A pecuária é atividade predominante na região de Juína-MT, com

grande extensão na produção pecuária, uma contribuição considerável na economia do estado de Mato Grosso.

Constituída pelos municípios Juína, Castanheira, Aripuanã, Brasnorte, Juruena, Cotriguaçu e Colniza. Contava com um rebanho, em 2006, de 2.187.381 cabeças representando aproximadamente 12,3% do rebanho bovino estadual. O município de Juína é o maior da região como um todo, considerando seu rebanho, com 24,43% do plantel regional (BONJOUR *et al*, 2008, p. 07).

Juína destaca-se com a maior produção pecuária entre os municípios da região, o ponto forte da economia do município, considerado modelo da produção pecuária para sua região.

1.1 PROBLEMA

De acordo com Marconi (2010, p.12). “Problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para qual deve encontrar solução”. Diante desta afirmativa e do atual cenário do setor pecuário surge o questionamento: A fazenda Estrela Guia, de Juína-MT, controla seus custos de forma rigorosa, obtém resultado positivo proveniente da pecuária no atual sistema de manejo semi-intensivo do gado de cria?

1.2 OBJETIVOS

Segundo Cervo e Bervian (2002) o objetivo é o que define a natureza do trabalho ou tipo de problema analisado, e o material a ser coletado, que deve encontrar uma solução.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Para Cervo e Bervian (2002) objetivo geral procura determinar com clareza e objetividade o propósito do estudante para a realização da pesquisa. Portanto realizou-se um estudo na fazenda Estrela Guia, Juína-MT, com o objetivo de identificar os custos referentes ao sistema de criação, utilizando metodologia semi-intensiva com um lote de dez cabeças de gado com 36 meses ou mais.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Definir objetivos específicos, de acordo com Cervo e Bervian (2002), significa estudar profundamente o tema, ou seja, mapear, identificar, levantar, diagnosticar traçar o perfil de determinado assunto específico em um tema.

- Realizar um estudo bibliográfico acerca da contabilidade agroindustrial e sistemática de custos rurais;
- Identificar os custos e gastos com o manejo do gado no sistema de cria;
- Realizar um estudo de caso na fazenda Estrela Guia com a finalidade de identificar os custos do negócio.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecimento dos pequenos produtores pecuaristas de controlar os gastos de sua produção e conhecer a real situação financeira que da atividade. O controle de custos contribui para identificar a rentabilidade da pecuária. Visto que o setor do agronegócio cresce a passos largos na região em destaque e há necessidade de qualificação dos profissionais da contabilidade para atender a demanda deste setor.

1.4 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho realizou um estudo dos custos com dados provenientes da pecuária da fazenda Estrela Guia, município de Juína-MT. No qual foram utilizados bibliografias disponíveis sobre o assunto para a realização do estudo teórico, e pesquisa de campo para identificar os custos e despesas.

1.5 ESCOPO DO TRABALHO

O primeiro capítulo traz uma contextualização da pecuária no país, no estado de Mato Grosso e no município de Juína, objetivos geral e específicos, justificativa e delimitação do trabalho.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, descreve a importância da contabilidade como ferramenta de gestão, da contabilidade rural, contabilidade agrícola, contabilidade pecuária, custos na contabilidade rural, custos diretos, custos indiretos, custos fixos, custos variáveis, cálculo do custo de produção em empresa rural, método de custos e métodos a valor de mercado, métodos de criação e produção dos animais, sistema extensivo, sistema semi-intensivo, sistema intensivo e impostos sobre a venda.

O capítulo três aponta a metodologia, quanto aos meios e aos fins para realizar o estudo de caso.

O capítulo quatro descreve o estudo de caso, realizado na fazenda Estrela Guia, mostrando os resultados encontrados.

O quinto e último capítulo explica as considerações finais, discorre se o estudo de caso em questão atendeu ao objetivo proposto, verifica se respondeu os problemas encontrados e mostra se as respostas foram positivas ou negativas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

A contabilidade é uma ferramenta essencial para gestão, através da contabilidade se obtêm os registros dos fatos contábeis e por meio destes é possível apresentar as demonstrações contábeis, que evidenciam a situação econômica de uma empresa.

A contabilidade existe há milhares de anos atrás, há registros de desde a era primitiva existem noções de conhecimentos quantitativos e qualitativos. Para Sá (2003, p.17) “Antes mesmo que o homem soubesse escrever e calcular, manifestou, em inscrições e pinturas as suas noções de qualidade e quantidade das coisas”.

A contabilidade tem a finalidade de demonstrar detalhadamente a situação financeira da empresa, demonstrando cada operação realizada de forma verídica, que tem papel fundamental nas tomadas de decisões. Segundo Silva & Tristão (2000, p. 20), a contabilidade

(...) interessa representar todos os objetivos que afetam a posição financeira da entidade, como compra de mercadorias, vendas dessas mercadorias, a prestação de serviços, a receita e assim por diante. (SILVA; TRISTÃO, 2000, p. 20).

As demonstrações e os registros contábeis são importantes para analisar os resultados e ter conhecimento da situação financeira da empresa e a partir dos resultados tomar decisões do negócio, por isso a demonstração deve ser evidente e verídica.

A contabilidade tem a função de registrar os fatos contábeis, porém seu principal objetivo é informar a situação econômica. Para Iudicibus (2006):

O objetivo principal da contabilidade (e dos relatórios dela emanados) é fornecer informação econômica, física, de produtividade e social relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança. (IUDICIBUS, 2006, p. 32).

Com todas as informações econômicas relevantes, ou seja, informações verídicas, o gestor pode, com total segurança, tomar a decisão que for necessária para empresa.

2.1.1 CONTABILIDADE RURAL

A contabilidade rural é uma ferramenta muito importante para os produtores rurais, porém, poucos sabem a importância desta ferramenta e poucos utilizam-na para controlar sua situação econômica ou para saber qual decisão deve tomar no seu negócio. De acordo com Crepaldi (2006),

A contabilidade rural ainda é pouco utilizada tanto pelos empresários quanto pelos contadores. Isto acontece devido ao desconhecimento por parte desses empresários da importância das informações obtidas através da contabilidade. Da maior segurança e clareza que estas informações proporcionariam nas tomadas de decisões. (CREPALDI, 2006 p.62).

Porém, como qualquer outro ramo de negócio, precisa utilizar a contabilidade como ferramenta de gestão, na área rural não é diferente, pois o produtor rural também é considerado um empreendedor, da mesma forma que outros ramos de negócios têm receitas e despesas o produtor rural também tem, porém o que o diferencia dos outros ramos de atividades é período.

2.1.2 CONTABILIDADE AGRÍCOLA

Há milhares de anos os homens sobreviviam dos alimentos, das plantações silvestres, da caça e da pesca, neste período não existiam cultivos, criações domésticas de animais, até que surge a necessidade de cultivar alimentos, como o arroz, feijão, milho e entre outros, então a atividade agrícola e junto à ela a contabilidade agrícola, que tem o objetivo de registrar os fatos contábeis para demonstrar os resultados ocorridos (OLIVEIRA, 2008, p.15).

A contabilidade agrícola é realizada do mesmo modo que de outras empresas, identificando receitas e despesas para encontrar o resultado financeiro da atividade em questão. Segundo Oliveira (2008, p. 22) “A contabilidade agrícola e contabilidade rural são quando se utiliza a contabilidade geral e aplica-se às propriedades rurais, podendo ser pessoa física ou jurídica.” Portanto o que

diferencia a contabilidade é o ramo de atividade, os procedimentos para realizar a contabilidade da atividade agrícola são o mesmos de outras empresas.

2.1.3 CONTABILIDADE PECUÁRIA

De acordo com Marion (2010, p. 06) “Pecuária é a arte de criar e tratar gado”, arte de criar gado é lidar com o gado diariamente, vacinar, tratar com sal, ração, mineral, curar, passar inseticidas, entre outros. Assim a pecuária é a atividade desempenhada pelos criadores de gado, seja de corte ou de leite e para desenvolver a atividade da pecuária é necessário pastagem natural ou artificial.

Na pecuária de corte há três tipos de processos que o gado passa para chegar no abate, esses processos são a cria, recria e engorda. O processo de cria trata-se de bezerros que serão destinados à venda somente após o desmame do bezerro, “Cria: a atividade básica é a produção de bezerros que só serão vendidos após o desmame. Normalmente, a matriz (de boa qualidade) produz um bezerro por ano.” (MARION, 2007, p. 106).

Ainda no processo de cria, o bezerro pode ser vendido e então passará pelo processo de recria até que o bezerro passe a ser um novilho. “Recria: a atividade básica é a partir do bezerro adquirido, a produção e a venda do novilho magro para a engorda.” (MARION, 2007, p. 106).

Após a cria e a recria o bezerro passa pelo processo de engorda, quando o bezerro completa 12 meses passa ser novilho magro e será destinado para o processo de engorda. “Engorda: a atividade básica é a partir do novilho magro adquirido, a produção e a venda do novilho gordo.” (MARION, 2007, p. 106).

Para realizar todos estes procedimentos os respectivos animais passam por etapas de sistema de produção. Segundo Marion (2010) os sistemas de produção do gado de corte podem ser realizados pelos sistemas extensivos, aqueles que os animais são criados em pastagens naturais.

Seguindo com Marion (2010, p. 06) “Geralmente, os animais são mantidos em pastos naturais ou cultivados, na dependência exclusiva dos recursos naturais”. No sistema semi-intensivo o produtor necessita plantar o capim da área destinada a pastagem do gado de corte. Para Marion (2010)

Com a inviabilidade técnica/econômica do sistema anterior devida a degradação das forrageiras ou pastagens, o pecuarista que pretende manter – se na atividade tem adotado este método, em que faz necessária a implantação de forrageiras, as quais sofrem um pastoreio racional (...). (MARION, 2010, p. 6).

Estes métodos de sistemas de produção são significativos na criação do gado, independente dos pastos serem naturais ou artificiais são indispensáveis para que o desenvolvimento da atividade.

Além dos sistemas de produção, existem os tipos de pastoreio, rotativos e contínuos. Os rotativos são aqueles em que a propriedade divide várias áreas para pastagens e em determinado período o produtor troca o gado de pasto, tira da área em que estava a um certo tempo e transfere para outra área que estava em descanso. Deixando a área que estava ocupada se recuperar para que o gado possa retornar para essa mesma área e a outra se recupere, assim sucessivamente. Marion (2010, p. 09) afirma que “Em determinado momento, interrompe-se o pastoreio para manter o pasto por certo tempo.”, realizando o método de pastoreio rotativo.

Já o pastoreio contínuo é aquele em que o gado não é transferido para outra área de pastagem da propriedade rural. De acordo com Marion (2010, p. 10) “Ao contrário do pastoreio rotativo, o contínuo é aquele em que o gado é mantido permanente e ininterruptamente num mesmo pasto (com lotação durante todo o ano).” Porém, a área de pastagem do pastoreio contínuo suporta menor quantidade de gado do que a área de pastagem de rodízio, devido ao tempo que é dado para que a área se recupere.

Na contabilidade da pecuária existem dois métodos de determinação de preço do gado, o método de custo e o método a valor de mercado. O método de custo é aquele em que o produtor determina o preço do gado de acordo com o custo do rebanho. Já o método a valor de mercado é aquele em que o mercado determina, ou seja, o que os compradores estão dispostos a pagar. Segundo Oliveira (2008, p.73),

Na contabilidade da atividade pecuária, há duas formas de avaliação de estoque do rebanho: valores de custos e valores de mercado. O registro contábil pelo método de custo deve antes de tudo orientar-se por alguns aspectos, como o registro pelo valor original, onde os ativos são registrados pelo valor de entrada. E, onde o lucro é reconhecido quando da realização da receita, ou seja quando da entrega do produto ao cliente. (OLIVEIRA, 2008, p.73.)

Porém, determinação de valor do rebanho, é importante avaliar qual o método é o mais eficaz, não esquecer de detalhes como o valor original, na realização de qualquer um dos dois métodos, e o valor maior que original será o método em que o proprietário terá um ganho com rebanho, considera-se que se for menor que o valor original haverá perda.

2.1.4 CUSTOS NA CONTABILIDADE RURAL

O custo é a chave do negócio na hora de determinar o preço de venda, para tomar decisões. Todos os custos devem ser agregados ao produto, pois os custos devem ser menor que o preço de venda, para que o produtor não tenha prejuízo. Assim ao tomar decisões é necessário estar ciente da situação financeira da empresa, para que a decisão contribua com melhorias.

A obtenção e a compreensão das informações sobre custos são essenciais para o sucesso do negócio. Em primeiro lugar, os custos determinam o preço de venda; se os custos forem maiores do que o preço de venda, haverá prejuízo. (CREPALDI, 2006 p. 213).

É necessário um controle eficaz para não passar nenhuma informação despercebida, todos custos determináveis devem ser aplicados ao produto evitar a diminuição nos lucros e possível prejuízo. Ressalta-se também a busca por orientação quanto as decisões que precisam ser tomadas, para melhorar a atividade e trazer maior rentabilidade.

O custo é um dos fatores determinantes ao preço final, segundo Oliveira (2015, p. 53) “Na atividade rural há despesas peculiares, além das rotineiras (vendas, administração...) que afetam o resultado do período.” Por este motivo precisa-se diferenciar os custos de despesas, os custos são aqueles gastos que interferem diretamente na produção, por exemplo a vacina do gado. As despesas são os gastos que influenciam indiretamente, como a energia elétrica, materiais de limpeza. Por estes e outros fatores o controle eficaz dos custos e despesas mostra a real situação financeira da atividade.

2.1.5 CUSTOS DIRETOS

Custo direto é aquele em os produtos são destinados diretamente na produção da pecuária, tornando-se insumos dos custos diretos na produção, sem estes custos não seria possível a realização da atividade.

(...)Insumo direto é o principal material que entra na composição do produto final. Ele sofre transformação no processo de produção. É o insumo que, do ponto de vista de quantidade, é o mais empregado na produção. (...) (CREPALDI, 2006, p. 231).

Insumos diretos são aqueles indispensáveis para a produção pecuária, sem eles a produção fica comprometida, não é realizada. Por exemplo quando o gado precisa ser vacinado, se não vacinar o proprietário não consegue vender o animal, ou este pode pegar uma doença e a vacina iria imunizá-lo, a atividade não chegaria ao seu produto final, quando o gado está pronto para ser comercializado ou consumido.

2.1.6 CUSTOS INDIRETOS

Os custos indiretos são aqueles que participam da produção, porém é difícil mensurar a quantidade exata consumida em cada produto. Por exemplo identificar a quantidade exata que cada unidade consumiu de energia elétrica, de água, aluguel, entre outros. Crepaldi (2006) descreve que os

Insumos indiretos – são os materiais empregados na produção do produto, mas, devido à dificuldade de cálculo quanto à quantidade utilizada em cada produto produzido, são considerados insumos indiretos. (CREPALDI 2006 p. 232).

Os insumos indiretos são os custos como energia elétrica, aluguel, produtos de limpeza que dificultam o cálculo para agregar os custos ao produto final. Os custos indiretos não envolvem diretamente na produção, porém, isso não quer dizer que são desnecessários para que a produção se realize.

Apesar dos custos indiretos não envolverem diretamente a produção, eles são necessários para que a atividade da empresa se realize, seja ela qual for, por este aspecto não podem ser desconsiderados no momento de determinação de preço do produto. Para Santos, (2005)

Os custos indiretos de produção são custos comuns, com mão-de-obra e materiais necessários para produção, porém de forma indireta, não sendo conveniente e claramente identificados com unidades, serviços, processos ou produtos específicos. (SANTOS, 2005, p. 69.)

Muitas das vezes os custos indiretos podem ser fixos e variáveis, exemplo no caso da empresa rural ter um custo fixo com mão-de-obra, caso a demanda aumente, precisará aumentar a mão-de-obra e o custo fixo passa a ser também variável.

2.1.7 CUSTOS FIXOS

Os custos fixos são aqueles custos que a empresa tem mensalmente, independente de ter produção ou não. Para Crepaldi (2006, p. 102) “Custos fixos são aqueles cujo total não varia proporcionalmente ao produzido. Por Exemplo: Aluguel, telefone, água, etc.”, independente da quantidade de produção esses custos tem que ser pagos, não importa se a empresa tenha produzido ou vendido, eles existem e devem ser honrados. Crepaldi (2004, p. 227) ainda afirma que “A expressão gastos fixos designa os custos que, em valor absoluto, são estáveis, isto é, não sofrem oscilações proporcionais ao volume da produção, dentro de certos limites”. Os custos fixos sempre vão existir independente da quantidade de produção e não devem ser desprezados na hora alocá-los ao produtos, pois são necessários para que a atividade se desenvolva.

2.1.8 CUSTOS VARIÁVEIS

Custos variáveis são aqueles que variam de acordo com a quantidade produzida, quando não tem produção não tem custos. Esses custos variam de acordo com a quantidade produzida, quanto mais a empresa produzir maior será os custos de produção. Segundo Crepaldi (2006) os

Custos variáveis variam proporcionalmente ao volume produzido. Exemplo: insumos, embalagem. Se não houver quantidade produzida, o custo variável será nulo. Os custos variáveis aumentam à medida que aumenta a produção agrícola. (CREPALDI, 2006, p. 102)

Os custos variáveis aumentam conforme aumenta a produção, no caso da pecuária de acordo com a quantidade é o custo variável do gado, por exemplo o aumento de gado altera o consumo de vacina, sal, pastagem etc.

2.2 CÁLCULO DO CUSTO DE PRODUÇÃO EM EMPRESAS RURAIS

Primeiramente, antes de calcular é necessário realizar a divisão das faixa etárias dos animais para um melhor controle. Além de realizar todas as anotações necessárias, é preciso saber o consumo de pastagem de cada faixa etária. Oliveira, (2008, p. 61), ressalta que

A divisão dos bovinos em grupo obedece aos seguintes critérios ou finalidades: Sexo, idade e peso. Sua separação, de acordo com sua categoria, constitui um bom indicador do nível de manejo do gado (registro de cobertura, nascimento, vacinação etc.) permitindo um eficiente controle de pastagem. (OLIVEIRA, 2008, p. 61).

Feito essa classificação é possível determinar o que cada animal consome e assim estimar o valor do animal de acordo com cada grupo do rebanho.

2.3 MÉTODO DE CUSTO

O método de custo consiste na junção de todos os custos para alocar o preço de venda do produto. “O custeio por absorção ou custeio pleno consiste na apropriação de todos os custos (sejam eles fixos ou variáveis) à produção agropecuária do período. Os gastos não produtivos (despesas) serão excluídos.” Crepaldi (2006 p. 219). Ou seja aqueles gastos que não fazem parte da produção devem ser excluídos, por isso a separação de custos e despesas.

A coleta de dados é um dos aspectos fundamentais para um controle eficaz dos custos realizados em um determinado período, pode ser realizado diariamente

ou mensalmente por meio de preenchimento de boletim diários e mensais da movimentação do gado. Segundo Marion (2010, p. 60) no boletim diário “As informações nesse boletim são decorrentes de vendas, compras, nascimento, mortes, consumo etc., ou seja, qualquer alteração física no rebanho deverá ser notificada a contabilidade”. A empresa que tem o controle do está sendo consumido na atividade em que a empresa atua, quando necessário ela sabe onde cortar os gastos que não comprometem ou prejudique sua produção e o andamento da entidade. Por esses fatores a contabilização dos custos é fundamental para uma gestão eficaz. Para Crepaldi (2004, p. 14)

A contabilidade de custos auxilia na determinação dos custos dos fatores de produção, dos custos de determinado setor da empresa; no controle e observação dos desperdícios, horas ociosas de trabalho, equipamentos mal utilizados; na quantificação exata da matéria-prima utilizada, entre outros. (CREPALDI, 2004, p.14.)

Como em qualquer empresa a contabilidade de custos é fundamental e na empresa rural não é diferente, através do controle dos custos pode-se observar se há desperdícios de produtos ou serviços, são os pequenos detalhes que se observados diariamente podem fazer a diferença no resultado ao final do período.

2.4 MÉTODO A VALOR DE MERCADO

O método a valor de mercado é previsto em legislação, portanto está assegurado, as avaliações a preço de mercado são aqueles em que o comercio local aceita pagar, ou seja, o que realmente o gado vale. De acordo com Marion, (1996, p. 40)

Este método de avaliação dos estoques é usual e aceito pela legislação através do decreto-lei nº1.598/77: “Os estoques de produtos agrícolas, animais e extrativos poderão ser avaliados aos preços correntes de mercado conforme as práticas usuais em cada tipo de atividade.” (MARION, 1996, p. 40).

É um método legal, que não infringe a lei, contribuí no reconhecimento da receita antes mesmo de ser realizada, assim o pecuarista pode realizar suas estimativas de ganho no período.

Mesmo utilizando o método a valor de mercado o controle dos custos não pode deixar de ser realizado, pois a atividade da pecuária continua apresentando resultados positivos ou negativos no período, apesar que o método a valor de mercado avalia o gado através de uma média de custos que o produtor possa ter, para que o mesmo não tenha prejuízos.

O método de valor de mercado é aquele em que o gado é reavaliado sempre que necessário, valorizando ou desvalorizando o rebanho. Crepaldi, (2006) diz que método a valor de mercado

É o reconhecimento da receita por valoração dos estoques para produtos que encerram características especiais, como crescimento do gado, estufas de plantas, reservas florestais e pedras preciosas etc. nestes casos, é possível reconhecer a receita mesmo antes da venda, porquanto existe uma avaliação de mercado (preço) que é objetiva em estágios distintos de maturação dos produtos. (CREPALDI, 2006, p. 221).

Este método permite reconhecer o valor da venda muito antes do gado ser vendido, com o preço de venda o pecuarista pode fazer estimativas de quanto irá lucrar com a atividade.

O método a valor de mercado não dispensa o controle de custo do rebanho, através deste controle de custo é sabe-se qual o melhor momento para vender o gado e se o custo será maior que a receita. De acordo com Marion (2010).

Conhecer o custo real de cada cabeça, de cada lote ou do rebanho a qualquer momento é uma informação imprescindível à gerência, não só para apurar a rentabilidade após a venda, ou seja, não manter o gado quando os custos passam a ser maiores que o ganho de peso (caso o pecuarista esteja prevendo a alta de preços para breve poderá manter o rebanho com o custo elevado). (MARION, 2010, p.58).

Saber quando os custos podem ser maiores que o valor de venda, quando esse momento chega é aconselhável que o pecuarista venda o gado para não ter prejuízos.

O método a valor de mercado considera o preço de mercado do plantel que normalmente é maior que o custo, reconhecendo-se um ganho econômico periodicamente (normalmente uma vez por ano), em virtude do crescimento natural do rebanho. (MARION, 1996, p. 116).

A vantagem do método a valor de mercado é que o pecuarista pode saber quando o gado deixa de dar lucro e começa dar prejuízos e assim vendê-lo antes que deixe de trazer lucros.

2.5 PREÇO DE PAUTA

A SEFAZ-Secretaria de Estado de Fazenda é que determina o preço de pauta do gado, uma vez por ano ou sempre que necessário. De acordo com a portaria 287/2014 que altera os valores em pauta do gado bovino, determinam o data que entra em vigor, neste caso em 03/01/2015, ressalta-se que os valores são de acordo com a idade de cada animal. Estes valores podem ser alterados com outra portaria que estabeleça novos valores em pauta para o gado. Os valores que estarão vigentes no período de 03/01/2015 ou até que seja revogada outra portaria estão na tabela abaixo.

TABELA 01 - PRECIFICAÇÃO DO GADO BOVINO

DESCRIÇÃO	UN	VALOR R\$
PECUÁRIA EM GERAL		
GADO BOVINO PARA CRIA / RECRIA – PREÇO FOB		
Bovino, Macho, 0 a 12 meses	CB	1.284,00
Bovino, Fêmea, 0 a 12 meses	CB	926,00
Bovino, Macho, 13 a 24 meses	CB	1.733,00
Bovino, Fêmea, 13 a 24 meses	CB	1.250,00
Bovino, Macho, 25 a 36 meses	CB	2.030,00
Bovino, Fêmea, 25 a 36 meses	CB	1.500,00
Bovino, Fêmea, acima de 36 meses	CB	1.650,00
Bovino, Macho, acima de 36 meses	CB	2.230,00

(Fonte: SEFAZ, 2015)

Esses valores podem variar de estado para estado, os pecuaristas devem observar os valores de mercado, de acordo com a SEFAZ-Secretaria de Estado de

Fazenda de cada estado, assim o valor do gado que o pecuarista deve ter como base é do estado em que está localizado.

2.6 METODOS DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ANIMAIS

Na pecuária existem três tipos de trato com o gado, a cria, recria e a engorda, o proprietário pode realizar as três etapas de cria do gado ou escolher uma das atividades para desempenhar em sua propriedade.

A cria é a atividade que tem a venda do bezerro como principal atividade deste modelo. Segundo Crepaldi, (2006. p. 215.) cria é “A atividade principal é a produção do bezerro que é vendido após o desmame (período igual ou inferior a 12 meses)”. Após o desmame o pecuarista vende o bezerro, por isto essa modalidade classifica-se como cria.

A recria é a atividade desempenhada a partir do momento que o bezerro é adquirido, após o desmame, até que se torne novilho magro para ser vendido à engorda. Para Marion (2010, p. 07) “Recria: a atividade básica é, a partir do bezerro adquirido, a produção e a venda do novilho magro para a engorda”, processo classificado como recria porque o bezerro é adquirido depois do desmame.

O processo de engorda é realizado através da compra do bezerro magro que será tratado para ganhar peso. Engorda, para Crepaldi (2006. p. 216) “É a atividade denominada de invernista, que a partir do novilho magro, produz o novilho gordo para vendê-lo (o processo leva de 24 a 36 meses)”, após o processo de engorda o boi gordo pode ser vendido.

O processo de produção é dividido por três etapas de sistemas. Marion (2010. p. 06) ratifica que “Os sistemas de produção (manejo) do bovino podem ser divididos basicamente em extensivo, semi-intensivo e intensivo”. Estas etapas são as formas de produção do rebanho, o produtor pode escolher o cultivo da pecuária.

2.7 SISTEMA EXTENSIVO

No sistema extensivo o gado é manejado em pasto natural, não se utiliza pastagem artificial. “Geralmente, os animais são mantidos em pastos nativos ou cultivados, na dependência exclusiva dos recursos naturais” (MARION, 2010, p. 06).

Este sistema não é considerado um dos mais adequados, depende dos recursos naturais para a recuperação das pastagens.

2.8 SISTEMA SEMI-INTENSIVO

Neste sistema o pecuarista semeia sementes para nascer as pastagens artificiais, juntamente com as pastagens nativas, é feita uma suplementação de pastagens. O sistema semi-intensivo, de acordo com Marion (2010, p. 06) é aquele “(...) em que se faz necessária a implantação de forrageiras, as quais sofrem um pastoreio racional, através de algumas subdivisões das pastagens, o que leva a uma maior capacidade de suporte por unidade de área, (...)”. Este sistema chama-se semi-intensivo por se tratar de pastagens mistas (nativas e artificiais).

2.9 SISTEMA INTENSIVO

No sistema intensivo além da pastagem o gado tem alimentação complementar para se desenvolver em um tempo menor, comparado àquele em que é criado nos sistemas semiextensivo e extensivo. Para Oliveira (2009, p. 51) o sistema intensivo se dá

Devido o aumento da população, redução da área útil e o desejo de obter maior produtividade, surgiu o sistema intensivo (...). Esse, por meio da suplementação alimentar, desenvolvimento tecnológico e assistência técnica, está atingindo uma maior produtividade em menor tempo, diminuindo o ciclo operacional da atividade bovinocultura de cinco anos para três anos. (OLIVEIRA, 2009, p. 51).

2.10 IMPOSTOS SOBRE A VENDA

Os impostos que são incidentes sobre a venda do gado são o FETHAB e o FABOV, impostos para liberar a permissão de transitar de modo legal com os animais dentro do estado e uma forma de contribuir com o desenvolvimento da atividade da pecuária de corte. De acordo com a Secretaria de Estado de Fazenda:

FETHAB - Fundo Estadual de Transporte e Habitação - É a contribuição destinada a financiar o planejamento, a execução, o acompanhamento e avaliação de obras e serviços de transportes e habitação em todo o território mato-grossense. (SEFAZ, 2015).

O FETHAB é o imposto incidente sobre a venda do gado, serve para garantir o transporte dentro do estado, sem empecilhos. Quando o transportador passar nos postos fiscais deve apresentar a nota fiscal para provar a procedência dos animais.

O FABOV é o imposto incidente na venda do gado para frigoríficos, permite o abate dos respectivos animais. De acordo com a SEFAZ

O Fundo de Apoio à Bovinocultura de Corte o FABOV, foi instituído para financiar as ações voltadas ao apoio e desenvolvimento da bovinocultura de corte. É cobrado juntamente com o FETHAB nas operações internas de gado bovino e bubalino para abate, albergadas pelo diferimento, inclusive nas saídas interestaduais ou para exportação de gado em pé destinado ao abate, cria, recria e engorda. (SEFAZ, 2015).

Os impostos FETHAB e FABOV deverem ser recolhidos apenas se a venda for destinada ao abate do gado, ou seja, venda para frigorífico. O FETHAB cobra um percentual de 23,52% do valor do animal. De acordo com as tabelas disponibilizadas pela SEFAZ

Internas com diferimento

TABELA 02 - ALIQUOTA FETHAB NAS OPERAÇÕES INTERNAS

Produto	UPF/MT	Observações
gado em pé	23,52%	por cabeça transportada para abate

(Fonte: SEFAZ, 2015)

Esta alíquota é cobrada nas operações realizadas dentro do estado.

Interestadual

TABELA 03 - ALIQUOTA FETHAB NAS OPERAÇÕES INTERESTADUAL

Produto	UFP/MT	Observações
gado em pé	23,52%	por cabeça transportada para abate, cria, recria e engorda

(Fonte: SEFAZ, 2015)

Esta alíquota é cobrada nas operações realizadas fora do estado.

Além do FETHAB e o FABOV há a FESA, um sistema com a finalidade de fiscalizar a saúde animal e liberação do transporte animal.

FESA – Fundo Emergencial de Saúde Animal do Estado de Mato Grosso, criado pela Lei Estadual nº 9.293, e regulamentado pelo Decreto nº 2.317/2009, altera e acrescenta dispositivos à Lei nº 7.138 de 13 de junho de 1.999, que dispõe sobre a Defesa Sanitária Animal no Estado de Mato Grosso. Ficará isento da Taxa de Defesa Sanitária Animal o contribuinte que espontaneamente contribua para o FESA. (FESA, 2015).

Através do sistema FESA emite-se a GTA, e outras guias do ramo da atividade rural. As informações obtidas pelo o sistema fazem o controle de regularidade dos animais. O GTA, Guia de Transporte Animal, é recolhida para o formalizar o transporte do gado. De acordo com a Agência Estadual de Defesa Agropecuária

A GTA é um documento oficial e federal, de emissão obrigatória tanto para o trânsito intraestadual como interestadual de animais independente da finalidade”. (AGED, 2015).

Quando o produtor vende para outro produtor ele deve retirar uma DAR de pagamento da GTA, o produtor acessa o site da SEFAZ, entra no módulo Documentos de Arrecadação, informa o CPF, faz login e acessa o campo DAR–órgãos – informar o código da receita 6190 – serviço de trânsito Indea – e informa a idade dos animais com os seguintes códigos e valores disponíveis no site:

Código 200116 – 0 a 12 meses – R\$ 1,95 CB

Código 200117 – 12 a 24 meses – R\$ 2,30 CB

Código 200118 – 24 a 36 meses – R\$ 3,45 CB

Código 200120 – boi e vaca acima de 36 meses – R\$ 3,45 CB

Quando for venda de 24 a 36 meses e + de 36 meses deve somar os animais e tirar uma única taxa, que deve ser emitida por faixa etária de cada animal. Em cada DAR é cobrado uma taxa do TSE no valor de R\$ 12,65.

3. METODOLOGIA

Para esta pesquisa foi realizado um estudo de caso, no qual foram solicitados materiais documentais que foram analisados e utilizados para conclusão. Perguntou-se ao administrador da propriedade se realiza o controle dos custos, Lima (2008, p. 60.) afirma que “Em investigações sistematizadas, os documentos podem ser utilizados como provas daquilo que está sendo afirmado pelo pesquisador (...)”, os materiais documentais serviram de fontes concretas para concluir a pesquisa em questão.

O estudo de caso é a análise de dados, de algum tema em determinado período, para obter relatórios de resultados baseados no dados durante no período estudado. De acordo com Severino (2007, p. 121). O estudo de caso é a “Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de casos análogos, por ele significativamente representativo”. Portanto foi realizado um estudo de caso com um lote de 10 cabeças de gado (fêmeas), com 36 meses ou mais, identificando os custos com esses animais.

3.1 QUANTO AOS MEIOS

Para realizar este projeto foram necessárias pesquisas bibliográficas que contribuíram com o desenvolvimento do mesmo. Cervo (2002, p. 65) cita que “A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos”. Dessa forma também foi utilizado o método de pesquisa descritiva que contribuiu com o resultado alcançado. Ainda de acordo com Cervo (2002, p. 66) “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Para realizar a pesquisa foram verificado documentos que contribuíram no resultado do estudo de caso. Para Lima (2008, p.71) “Questionário corresponde a uma técnica de coleta de dados que envolvem a observação direta da realidade (diferentemente da pesquisa bibliográfica e documental). (...)”. Foi elaborado um questionário fechado, para saber qual método o proprietário da fazenda utiliza na venda do gado, como a fazenda controla os seus custos e descobrir se consegue diferenciar custos de despesas na hora de alocar o preço de venda do gado.

3.2 QUANTO AOS FINS

Desenvolveu-se uma pesquisa de campo, na Fazenda Estrela Guia, Juína-MT. Realizou-se uma diligência à fazenda para identificar se o proprietário controla os custos, a documentação dos fatos geradores de custos e receitas, e como controla os custos que tem com a pecuária. Para Lima (2008, p. 70) “A pesquisa de campo pressupõe a apreensão dos fatos/variáveis investigados, exatamente onde, quando e como ocorrem.”, assim o objetivo principal foi identificar se a fazenda controla os custos com a pecuária, em caso positivo como realiza o controle seus custos e verificar se consegue diferenciar os custos de despesas.

No estudo de caso em questão foram analisados os custos com a pecuária da Fazenda Estrela Guia, no município de Juína-MT, no período analisado de Janeiro a Junho de 2015.

4. ESTUDO DE CASO

Este estudo de caso foi desenvolvido na Fazenda Estrela Guia, que está localizada na Linha 04, Setor Rural, a 50 KM do município de Juína, a qual tem como principal atividade a pecuária, realizada pelo método de cria, método em que vende-se os bezerros logo após o desmame dos bezerros ou na faixa etária de 10 a 12 meses.

O pecuarista Sr. Valdemar Pereira de Miranda tinha o desejo de lidar com a pecuária desde quando trabalhava na construção civil, como pedreiro, durante 20 anos aproximadamente. Conseguiu adquirir uma pequena propriedade, 21 alqueires, um pequeno lote de gado, 20 cabeças de gado (fêmea, macho, novilhos e novilhas), com o passar dos anos aumentou este lote, e surgiu a necessidade de mais terras para manter a atividade pecuária. O pecuarista vendeu a pequena propriedade e dispôs de outros bens e adquiriu uma propriedade maior, com uma área de 68,5 alqueires, para lidar com a pecuária. Dessa forma pode aumentar o gado sem preocupar-se com a área de pastagem por um tempo. O senhor Valdemar ainda lida com mão de obra familiar na pecuária, o mesmo considera não ter necessidade de mão de obra externa, porém caso aumentar a atividade e precisar mão de obra externa o mesmo poderá contratar.

Estudou-se um lote com 10 cabeças de gado (fêmeas), com 36 meses ou mais, estudado no período de Janeiro a Julho de 2015, para observação dos custos e despesas desse lote de animais no período.

A atividade é realizada por familiares e o pecuarista não realiza o controle de despesas, custos, receita, nascimento ou morte do rebanho, como em um controle eficaz, porém o mesmo arquiva os comprovantes de compra das vacinas, sal e medicamentos, tudo que tenha fim para o uso no manejo com o gado.

A propriedade é dividida em duas áreas de pastagens, e o método é semi-intensivo em que as pastagens tem que ser renovadas uma vez no ano, semeando sementes de capim, aproximadamente 7 sacos de sementes de capim por alqueire. No período em que a pastagem é renovada o gado é transferido para outra área de pasto, até que o anterior esteja pronto novamente, processo realizado para não faltar pasto para o gado.

O lote de gado para este estudo teve um custo de aquisição unitário de R\$ 950,00, totalizando R\$ 9.500,00

Dez animais ocupam uma área de dois alqueires, consomem pastagem semi-intensiva (pastagem natural e artificial) pelo método de pastoreio rotativo, quando o gado é transferido de área de pastagem. A suplementação alimentar é feita com sal branco e mineral, a cada dois sacos de sal branco é acrescentado um saco de sal mineral.

Em relação a sanidade e prevenção de doenças contra o gado é aplicado anualmente vacinas de Aftosa, Cabumculo, Contra Raiva. De acordo com Marion (2010, p. 28)

Um dos fatores mais importantes para o sucesso da exploração pecuária é a assistência higiênico-sanitária, que progrediu sensivelmente nos últimos tempos com a vacinação sistemática contra diversas moléstias, tais como: febre aftosa, brucelose, carbúnculo sintomático etc. (MARION, 2010, p. 28).

A vacinação é um processo indispensável para a saúde animal, segundo Marion (2010, p. 28) a febre Aftosa “É uma doença infecciosa, curso agudo que se caracteriza por estado febril, formações de vesículas na cavidade bucal e nas patas.” A brucelose é uma doença que prejudica a fertilidade do animal, segundo Marion (2010, p.29) a Brucelose ‘também chamada “aborto contagioso”, é uma enfermidade que ataca principalmente as fêmeas adultas em gestação. Fêmeas não gestantes e animais jovens são também suscetíveis, mas em menor grau’.

A raiva é uma doença que contamina todas as espécies de animais, para Marion (2010, p. 29) a raiva ocorre “em todas as espécies animais de sangue; de maneira especial em mamíferos, inclusive no homem”. O carbúnculo sintomático “também chamado de manqueira, mal de ano ou peste da mancha, é uma infecção aguda que se caracteriza clinicamente pela presença de tumores enfiematosos nas massas musculares dos membros e tórax de bovinos jovens”. (MARION, 2010, p. 29).

Faz-se a aplicação de 10 ML de vermífugo em cada animal, assim foi utilizado 100 ML de vermífugo no período. O carrapaticida é um remédio em spray aplicado sobre o couro do animal para evitar que carrapatos grudem, ou tenha que

currar feridas provocadas pelos carrapatos. A mão de obra, paga em diárias de R\$ 150,00, é realizada três vezes por semana, totalizando 72 diárias no período de seis meses. Esse valor dividido pelo total de animais somam 58 cabeças de gado dentro da propriedade, multiplicando pelo lote de 10 animais resulta em uma diária de R\$ 25,86. A tabela abaixo demonstra os respectivos gastos e custos com os animais no período estudado.

TABELA 04 - GASTOS COM A PRODUÇÃO ANIMAL

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UN.	VALOR TOTAL
CUSTO DE AQUISIÇÃO	10	950,00	9.500,00
SAL BRANCO DE 25K	16	12,00	192,00
SAL MINERAL DE 25 KG	8	78,00	624,00
VACINA DE AFTOSA	10	1,35	13,50
VACINA DE CABUMCULO	10	1,00	10,00
VACINA CONTRA RAIVA	10	0,84	8,40
VERMIFUGO 100 ML	1	60,00	60,00
CARRAPATICIDA 500 ML	2	90,00	180,00
SEMENTE DE CAPIM	14	160,00	2.240,00
MÃO DE OBRA (DIÁRIAS)	72	25,86	1.861,92
VALOR TOTAL			14.689,82

(Fonte: A autora)

Depois de identificados os custos e despesas do período, separa-se custos de despesas, ressaltando que custo é de acordo com a produção e as despesas são gastos que existem independentes da quantidade de produção.

TABELA 05 - DESCRIÇÃO DOS CUSTOS

Custo Fixo	Custo Variável
Mão-de-obra	Custo de Aquisição
Semente de capim	Sal Branco
	Sal Mineral
	Vacina aftosa
	Vacina cabumclo
	Vacina contra-raiva
	Vermífugo
	Carrapaticida

(Fonte: A autora)

Após descobrir os custos e as despesas é necessário realizar um rateio, para descobrir a média que o animal consumiu, para esse rateio usa-se o valor total do período gasto e divide pela quantidade de animais resultando em uma média de consumo de cada animal.

TABELA 06 - CÁLCULO DOS CUSTOS POR ANIMAL

VALOR TOTAL	QUANTIDADE DE ANIMAIS	MEDIA POR ANIMAL
14.689,82,	10	1.468,98

(Fonte: A autora)

Os animais foram vendidos pelo método normal de venda, de um produtor para outro, foram cobrados os impostos da GTA.

TABELA 07 - CÁLCULO DA GTA

Faixa etária	Valor Unit.	Quantidade	Valor total	TSE	Total
36 meses ou mais	R\$ 3,45	R\$ 10	R\$ 34,50	R\$ 12,65	R\$ 47,15

(Fonte: A autora)

DRE SIMPLIFICADA

Receita Com Venda –	16.500,00
(-) Deduções (Impostos) –	47,15
= Lucro Bruto –	16.452,85
(-) Custo do Gado Vendido -	14.468,98
= Lucro Líquido –	1.938,87

O pecuarista vendeu seu lote de gado com Dez fêmeas com (36 meses ou mais), pelo método normal, que é aquele onde a venda é realizada de um produtor para outro produtor, onde obteve uma receita de R\$ 16.500,00, na qual teve deduções de impostos incidentes da GTA de R\$ 47,15, na qual teve um lucro bruto de R\$ 16.452,85, menos os custos obtidos no período de R\$ 14.468,98, onde resultou num lucro líquido de R\$ 1.938,87

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo foi possível observar que o respectivo pecuarista obteve um resultado positivo, mesmo não conhecendo a real situação dos custos com a pecuária, não controlando os custos e despesas, conseguiu obter resultados positivos.

O produtor obteve um lucro líquido total de R\$ 1.938,87, isso é obteve um lucro de R\$ 193,88 por animal, mesmo não realizando o controle dos custos. Porém se o mesmo controlasse os seus custos através de planilhas poderia observar onde reduzir os custos, sem prejudicar sua produção, e conseguir um resultado melhor.

Portanto o controle eficaz dos custos é uma das ferramentas mais importantes para saber a real situação financeira e rentabilidade da empresa. No caso estudado o único controle são as notas e recibos de compra dos produtos utilizados, e mesmo assim considera ter uma rentabilidade positiva. Quando na realidade poderia obter uma rentabilidade maior por meio de um controle mais rigoroso, como uma tabela de diário de bordo, para descrever os fatos, como nascimento de bezerro, morte de bezerro ou matriz, consumo dos produtos usados no manuseio da produção, etc., as notas e os recibos podem ser extraviados, e comprometer os resultados obtidos.

O objetivo do estudo foi atingido através análises de documentos, na qual foi possível observar que a propriedade estudada não realiza um controle rigoroso dos seus custos, pois não tem boletim diários e mensais sobre os fatos que ocorridos com a pecuária. Porém obtém resultados positivos, baixo, não percebem esse resultado por falta de controle. Um controle rigoroso poderia detectar possíveis desperdícios de produtos e auxiliar os responsáveis pela atividade pecuária conhecer situação financeira, para tomar a melhor decisão e melhorar o desempenho financeiro da atividade com a pecuária, sendo assim pode se dizer que um controle rigoroso dos custo é uma das ferramentas mais importantes para auxiliar o pecuarista a detectar possíveis desperdícios e tomar decisões para melhorar a situação sem que afete a sua produção.

REFERÊNCIAS

ABIEC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES. **Pecuária Brasileira.** Disponível em: <http://www.abiec.com.br/3_pecuaria.asp>. Acesso em 26/03/2015.

AGED - AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA. **O Que é GTA.** Disponível em: <www.aged.ma.gov.br/gta-guia-de-transito-animal> Acesso em 05/10/2015.

BONJOUR, Sandra Cristina de Moura; FIGUEIREDO, Adriano Marcos Rodrigues; MARTA, Jose Manuel Carvalho. **A pecuária de corte no Estado de Mato Grosso.** UFMT/CUIABÁ/MT/BRASIL, 2008. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestras/5/5>>. Acesso em: 25/09/2015.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**, 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos.** 3. ed., São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FESA. Fundo Emergencial de Saúde Animal do Estado de Mato Grosso. **O que é FESA.** Disponível em: <http://www.fesamt.com.br/fesa/site/quem_somos.php>. Acesso em: 05/10/2015.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 8. ed., São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, Manolita Correia. **A engenharia da produção acadêmica.** 2. ed., São Paulo: Saraiva, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade e controladoria em agribusiness.** São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda Pessoa Jurídica** 8. Ed., 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Contabilidade da pecuária.** 9. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados.** 7. ed., – São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do Agronegócio**. 1º ed., 1º reimpr. Curitiba: Juruá, 2009.

OLIVEIRA, Davison de Lima. **Contabilidade rural: uma abordagem do agronegócio dentro da porteira – de acordo com o CPC 29, com exercícios práticos**. 2. ed., Curitiba: Juruá, 2015.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral**. 1. ed. (ano 2005), 2º tir. Curitiba: Juruá, 2006.

SANTOS, Joel J.. **Análise de custos: remodelado com ênfase para sistema de custeio marginal, relatórios e estudos de casos**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2005.

SEFAZ - SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA. **Impostos FETHAB e FABOV**. Disponível em: <www.sefaz.mt.gov.br/portal/agendavirtual>. Acesso em: 25/09/2015.

SILVA, Cezar Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2000.